

JUAREZ FONSECA



ALDEIA

fonsecas@gruposinos.com.br

Camelo assume a vanguarda

Em 2003, quando talvez ainda nem pensasse no fim de Los Hermanos, Marcelo Camelo já era tido como a “bola da vez” da MPB – graças, entre outras coisas, ao sucesso de suas músicas na novíssima voz de Maria Rita. Seu trabalho solo veio se delineando cercado de expectativas, com participações em shows de amigos, uma ou outra música na internet, até se materializar no álbum *sou*, cujo show de lançamento chega dia 16 ao Teatro do Bourbon, em Porto Alegre. Na verdade o disco tem dois títulos, com a capa de cabeça para baixo vira *nós*, e tal duplicidade faz sentido: Camelo reparte com todos suas reflexões e sentimentos, como na canção *Passeando*, só voz e violão, letra super-sintética: “E lá vai Deus sem sequer saber de nós/ Saibamos pois/ Estamos sós”.

Embora a voz, muitas vezes sussurrada, possa lembrar João

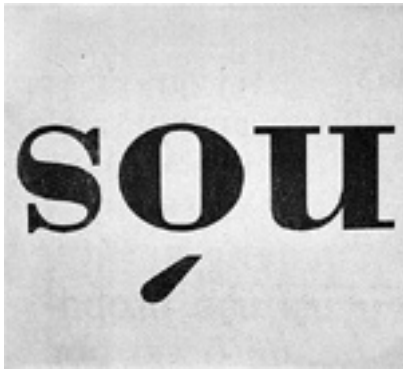
Gilberto, ou, quando mais aguda, Ivan Lins, o trabalho não se parece com nada. Camelo buscou meticulosamente o estranhamento. Finda a audição, fica no ar a questão se ele é de fato tudo o que se ouviu, ou se tudo é apenas este disco. Considerando o público médio da MPB, *sou* não faz concessões. Os admiradores médios de Los Hermanos ficarão intrigados, talvez até contrafeitos. Por outro lado, o tipo de interpretação que vem das entranhas, com um certo tédio dolorido (que alguns chamam de melancolia), tem

hoje cada vez mais apreciadores. Marcelo perderá alguns fãs antigos, mas certamente ganhará novos. Porque, sem dúvida, *sou/nós* vai dividir o público.

Além das interpretações mencionadas, sem contrastes (ou cool), uma marca do CD são as guitarras, tocadas como fossem violões. A banda paulista Hurtmold resume o clima em quatro faixas, a lírica canção *Téo e a Gaivota*, a marcha-rancho *Tudo Passa*, o, digamos, samba-de-garagem *Mais Tarde* e o carimbó *Menina Bordada* – “Moça por favor cuida bem de mim”, pede o cantor. O bolero *Doce Solidão* insiste no tema: “Posso estar só mas sou de todo mundo”. Só com violão e acordeom (de Dominginhos), o xote *Liberdade* diz assim: “Vou sonhando em outros ares, vou fingindo ser o que já sou”. Em *Janta*, linda mistura de valsa e rockinho, Camelo e a

doce Mallu Magalhães cantam e tocam violões. Já deu pra ver que apesar do que eu disse, o disco é bem variado.

Ficará mais ainda com o arranjo para orquestra de cordas em *Santa Chuva* (já gravada em 2003 por Maria Rita), com o samba baiano *Vida Doce*, com a marcha carnavalesca *Copacabana*, recheada de metais, não por acaso o momento mais ensolarado. E com as duas versões pianísticas de Clara Sverner para as músicas *Passeando* e *Saudade* (também cantada antes por Marcelo ao violão).



doce Mallu Magalhães cantam e tocam violões. Já deu pra ver que apesar do que eu disse, o disco é bem variado.



Fotos Divulgação

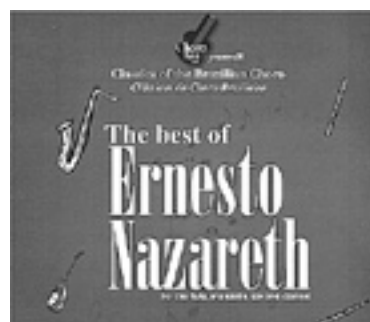
CAMELO: show em Porto Alegre será dia 16

Algumas colagens perpassam as faixas, sons de conversas, vozes de crianças na praia, silêncios, ruídos. A estréia solo de Marcelo Camelo talvez seja a grande surpresa do ano. Depois de lançar o disco em algumas capitais, ele vai encarar o público do Tim Festival, que se realiza de 22 a 26 de outubro no Rio e em São Paulo. Infos sobre o show em Porto Alegre: 3375-3700.

Choro levado para o mundo

Com a abertura de uma filial em São Paulo, começam a ser vendidos no Brasil os lançamentos da Choro Music. Criado em 2007 nos EUA (Califórnia) pelo flautista brasileiro Daniel Dalarossa, o selo tem o objetivo de divulgar mundialmente o choro, música instrumental brasileira por excelência. O primeiro CD da Choro Music é *The Best of Ernesto Nazareth*, com 16 músicas do compositor e pianista carioca considerado o patriarca dos chorões, entre elas *Ameno Resedá*, *Bambino*, *Apanhei-te Cavaquinho*, *Brejeiro*, *Odeon*, *Expansiva*, *Gaúcho* e *Tenebroso*. O disco foi gravado em São Paulo com a participação de solistas da estirpe de Izaías do Bandolim, Toninho Carrasqueira, Nailor Proveta e Daniela Spielmann. Mas as finas iguarias do selo são os luxuosos songbooks que vão formando a coleção *Clássicos do Choro Brasileiro (Você é o solista!)*, com partituras para flauta, clarinete, saxofones e bandolim, tendo encartado um CD com 12 choros executados de duas maneiras: por solistas e só com acom-

panhamento, para os compradores serem os solistas. Já saíram os *songbooks* de Ernesto Nazareth (1863-1939), em três volumes, de Chiquinha Gonzaga (1847-1935), de Jacob do Bandolim (1918-1969), em dois volumes, e acaba de ser lançado o primeiro volume de Severino Araújo, o grande músico pernambucano que, aos 90 anos, ainda lidera a lendária Orquestra Tabajara. O livro de Severino chega ao requinte de apresentar algumas partituras manuscritas, mostrando o desenho musical do mestre. Encadernados em espiral, para facilitar o manuseio, os livros trazem textos sobre a história do choro, biografias dos compositores, comentários sobre as partituras, comentários sobre interpretação e improviso, e sobre a execução das músicas. Em menos de dois anos, Daniel Dalarossa já tocou e expôs os *songbooks* no Canadá, Itália, Alemanha e várias cidades dos EUA, com receptividade muito boa. Eles podem ser comprados no site www.choromusic.com.br ao preço de 49 reais.



A bossa nova da Orquestra Unisinos

O cinquentenário da Bossa Nova é o motivo do terceiro concerto da Orquestra Unisinos, que será apresentado sábado próximo no Centro Cultural CEEE Erico Veríssimo, em Porto Alegre, e domingo no Teatro Municipal de São Leopoldo. O programa selecionado pelo maestro

Evandro Matté parte de três influências de Tom Jobim, principal compositor da Bossa: Villa-Lobos, Radamés Gnattali e Gershwin. Também visita Caymmi, bossa-novista antes do tempo e, depois de passar por outros autores clássicos do movimento, como Roberto Menescal, Baden Powell e

João Donato, deságua em bossas recentes de Cazuza e Celso Fonseca. A cantora Ana Krüger (escolha perfeita), do grupo Delicatessen, será a solista em metade do programa, que também terá o Coral Unisinos no *gran finale*. Às 19 horas, ingresso um livro de literatura. Infos 3590-8228.

zás-trás

O FOLK EUROPEU DO MACFECK

Show do quarteto Macfeck segue hoje a linha de surpresas do Santander Cultural. Formado em 2001 na Galícia por dois espanhóis, um inglês e uma escocesa, inventou o que chama de *hot folk*, uma mistura da música folclórica de vários lugares da Europa tocada com gaita de foles e tambores. Tem quatro CDs. 17 horas, 10 reais, infos 3287-5500.

GONZAGUINHA POR VICTOR HUGO

Depois de um bom tempo sem fazer show em Porto Alegre, o ex-secretário estadual da Cultura Victor Hugo reaparece quarta, no Teatro Renascença, com o show *Gonzaguinha*. Ao lado de Geraldo Flach (piano) e Fernando do Ó (percussão), ele canta só músicas de Luiz Gonzaga Jr (1945-1991). 21 horas, 20 reais, infos 3019-0354.

NH RECEBE NEI VAN SORIA

Nei Van Soria (foto) comemora 40 anos hoje. Amanhã, grava ao vivo no Bar Ocidente (22 horas) seu primeiro DVD. E, depois de passar por várias cidades, chega sexta ao Centro Municipal de Cultura de NH (21 horas, 15 reais) com o show do disco *Novo Mundo*. A banda tem Juliano Pereira, Cristiano Bertolucci e Guilherme Barros. Infos 3212-1633.



ALCIDES GONÇALVES É 100

Na quarta passada, Alcides Gonçalves teria feito 100 anos. O principal parceiro de Lupicínio será lembrado sexta-feira com o show *Entra Meu Amor, Fica à Vontade*, no Teatro Dante Barone da Assembleia Legislativa. Participam as cantoras Izabel L'Aryan e Cléa Gomes. Direção musical de Carlos Catuípe. 20h30, um quilo de alimento.

BUENAS E M'ESPALHO

Projeto musical e estado-de-espírito envolvendo quatro nomes de ponta do novo nativismo, Shana Muller, Erlon Pércles, Ângelo Franco e Cristiano Quevedo, o show *Buenas e M'espalho* virou disco. O show de lançamento será quarta-feira no Teatro Túlio Piva, com direito a mate rolando na platéia. 20h30, grátis, infos 3289-8093.

SHOWS E MAIS SHOWS

Na segunda quinzena do mês teremos a maior concentração de shows do ano. Olha só: Osvaldo Montenegro (dias 14 e 15), Marcello Caminha (15), Zeca Baleiro (15 e 16), Apocalypse, Marcelo Camelo (16), Leandro Maia (17), O Rappa, Lúcio Dalla (18), Colbie Coillat (19), Vanessa Longoni, Monobloco (22), Kool & The Gang (23), Paramore (25).

Em Movimento

- ▶ Depois de passar por São Léo, Renato Borghetti segue em turnê por dez cidades gaúchas no Circuito Sesc. Seu disco *Fandango* acaba de ser indicado ao Grammy Latino.
- ▶ Está de volta o show infantil *Pitocando*, de Claudia Braga, Mateus Mapa e Ju Dariano. Sábados e domingos na Sala Álvaro Moreira. 16 horas, infos 9968-6998.
- ▶ As bandas Identidade, Moica, Superguidis e Relespublica (de Curitiba) fazem a Segunda Maluca de amanhã, no Bar Opinião. 22 horas, 15 reais, infos 3299-0900.
- ▶ Sarau no Solar desta quarta terá Cláudio Sander, Maurício Nader e Giovani Berti tocando Charlie Parker e Stevie Wonder. 19h30, grátis, infos 3210-1165.
- ▶ Orquestra de Câmara da Ulbra reapresenta *Beatles – Magical Classical Tour*, quarta, no Teatro do Bourbon. Com Thedy Corrêa. 21 horas, 40 a 60 reais, infos 3375-3700.
- ▶ Astro italiano Lucio Dalla canta dia 18 no Teatro do Bourbon. Ingressos já à venda. Infos no mesmo telefone acima.